

## A HOMENAGEM

PARLAMENTO. FAMÍLIA DO EX-CÔNSUL ESTÁ À ESPERA

# Covid atrasa Panteão

Pandemia e calendário político empatam cerimónia de reconhecimento a Aristides de Sousa Mendes aprovada em julho. Ferro Rodrigues diz que não há urgência. Chega não integra grupo de trabalho do evento.

Por Margarida Davim



Como fazer uma homenagem no Panteão Nacional em plena pandemia? A resposta é difícil e pode atrasar o evento para dar as honras de Panteão que o parlamento aprovou atribuir a Aristides de Sousa Mendes, o cônsul português que salvou milhares de judeus na Segunda Guerra Mundial. O presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, já pediu aos partidos que “refletissem sobre o *timing* desta homenagem”, tendo em conta “a crise pandémica”, mas também “o calendário parlamentar e político”, que inclui orçamento, presidenciais e a posse do Chefe do Estado nos próximos meses.

Em reunião com os líderes parlamentares, Ferro frisou que a pandemia pode ter “sérias implicações no dese-

enho e no formato da homenagem”. E esse trabalho mal começou. A diretora do Panteão Nacional, Isabel Melo, explica que até agora houve apenas uma “muito preliminar” visita ao espaço feita pelo gabinete de Ferro e que “não há nada definido” – nem calendário.

**Corpo não será trasladado**

Ferro Rodrigues disse, aliás, aos deputados que “o parlamento não está vinculado a nenhuma urgência” para cumprir a deliberação de 24 de julho. Mas enviou um *email* no dia 25 a pedir a todos os grupos parlamentares e deputados não inscritos que indiquem um nome para fazer parte do grupo de trabalho para organizar o evento. Ao que a **SÁBADO** apurou, só o Chega decidiu ficar de fora. Fonte oficial do par-

tido justifica-o com a “impossibilidade de agenda” do deputado único.

Está previsto que o grupo de trabalho integre dois membros da família do diplomata, o que ainda não aconteceu. “Vamos aguardar”, diz à **SÁBADO** António de Sousa Mendes, um dos netos de Aristides, que defende que “o mais importante” foi a decisão tomada “por unanimidade, embora sem o Chega na sala” para honrar a memória do avô.

O corpo de Aristides de Sousa Mendes não irá para o Panteão. “Não há uma trasladação. É simbólico”, explica o neto. Aristides continuará no jazigo de família em Cabanas de Viriato. A família está, por enquanto, na expectativa. É que já houve outra iniciativa parlamentar, em 1988, que ficou na gaveta vários anos. ■